



Vozes resistentes de dentro e de fora da aldeia: da colonialidade às expressões artísticas indígenas

Silvania Lúcia Chaves Assis

Universidade La Salle

Gilberto Ferreira da Silva (Orientador)

O presente artigo discute a partir de Olívio Jekupé e Xadalu, porta vozes de expressões artísticas indígenas, o processo de submissão histórica e subalternização destes grupos por meio de uma epistemologia descolonial, baseando-se em conceitos trazidos por autores como Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Catherine Walsh, e nas ideias de Edward Said entre outros. O trabalho ainda problematiza as formas como os povos indígenas são apresentados na sociedade “branca” através dos livros didáticos, invisibilizando a legitimidade dos seus discursos e “reconstruindo” suas histórias a partir do olhar europeu. Para tanto, propõe-se a apresentar a obra artística do escritor indígena Olívio Jekupé, que trata das questões indígenas guaranis, evidenciando a importância do seu lugar de fala e da cultura legítima do seu povo, e também do artista visual conhecido por Xadalu, de antepassado guarani, com uma proposta de falar junto com os indígenas, e não por eles. Para este estudo utilizamos como metodologia a pesquisa documental, através da consulta de artigos, entrevistas, sites e blogs dos artistas, assim como uma análise assistemática de alguns livros didáticos no que se refere às abordagens sobre a cultura indígena. Consideramos que as abordagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm o compromisso de oferecer uma perspectiva intercultural crítica de educação que deve ser estabelecida como base para novos parâmetros de diálogo “entre” e a “partir” desses grupos sociais. Por fim, colocar em primeira pessoa o relato de representantes de grupos culturais remetidos à subalternização carrega uma intencionalidade própria a uma pedagogia baseada em uma epistemologia decolonial, porque este conceito guarda em si uma proposta de projeto político, e como tal, visa alianças com pessoas ou grupos que estão preocupados em construir ou visualizar alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental.



Referências

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

HERKENHOFF, Paulo. Xadalu e guaranis: diagramas de alteridade e trocas. Xadalu.com, s.d. Disponível em: <http://www.xadalu.com/> Acesso em: 23 mai 2020.

LISBÔA, Paulo Victor Albertoni. O escritor Jekupé e a literatura nativa. [Dissertação Mestrado]. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: SP, 2015.

MIGNOLO, Walter. ¿Postoccidentalismo: el argumento desde America Latina¿. In: CASTROGOMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (coords.). Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate. Mexico: Miguel Angel Porrúa, 1998.

QUIJANO, Aníbal. Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; ELIZALDE, Paz, C. Uma breve história dos estudos decoloniais. IN: Arte e descolonização. Cadernos Masp-Afterall v. 3. São Paulo. 2019. pdf

WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. In: Memórias del Seminario Internacional "Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad", Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.